

# POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua 1.º de Maio, 14 — TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 10 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## Dever Português Perante a Guerra

O estado de neutralidade é, de certo modo, mais difícil de manter do que o estado de beligerância—sobretudo quando o teatro das operações se encontra a muitas centenas de quilómetros. Em neutralidade, todos sentimos desejos de «molhar a sopa» à nossa maneira: porque, se a Nação é neutra no seu conjunto, nenhum de nós se dispensa, subjectivamente, de ser por este ou por aquêle dos contendores, lamentando que ao menos não nos seja publicamente permitido classificar de bandido o contendor que consideramos nosso inimigo. Não está porem provado que os nossos desabafos individuais contribuísem, fôsse no que fôsse, para auxiliar a vitória dos nossos amigos sobre os nossos inimigos.

Aliás, não precisa o Governo que nós lhe indiquemos as conveniências do interesse nacional—e só este, nas circunstâncias presentes, deve comandar todos os seus e todos os nossos actos públicos. Em vez de críticas, pois, exige-se colaboração; em vez de boatos, trabalho útil.

Tratemos de trabalhar o melhor que pudermos para que a Nação veja sempre longe de si o pesadêlo e os horrores da guerra.

As ideologias tem conduzido o mundo ao estado caótico em que o mundo se encontra. Um observador imparcial facilmente poderá distinguir, na confusão presente, os fios ideológicos que a tal confusão conduziram. Confundiu-se a Inglaterra e a França com o Liberalismo e a Democracia; confundiu-se a Italia e a Alemanha com o Fascismo; confundiu-se mesmo a Russia comunista com as Democracias ocidentais. No fim de contas, porém, os países são conduzidos pelos seus interesses fundamentais, bem ou mal, melhor ou pior interpretados pelos seus governantes, e não pelos rótulos dos seus regimes políticos. A Alemanha não inventou o pacto *anti-Komintern* como bandeira do anti-comunismo? A Russia comunista não se oferecia constantemente ao mundo para garantir a independência dos povos livres contra o imperialismo fascista? E todavia, a Alemanha anti-comunista e a Russia anti-fascista reuniram-se para a partilha da Polónia—que era país independente e livre.

Devemos nós, por nossa parte, alimentar cá dentro cruzadas ideológicas? Não somos fascistas; não somos comunistas; não somos democratas; não somos liberais. . . Que somos, então? Somos portugueses e nacionalistas. Como portugueses, o nosso partido é o partido da conservação da paz em nossa casa; como nacionalistas, o nosso partido é da derrota do internacionalismo, em qualquer das suas modalidades. Por mais amigos que sejamos da Inglaterra, não aderiríamos ao comunismo se a Inglaterra, se tivesse aliado com a Russia comunista contra a Alemanha. Por maior que tivesse sido a nossa simpatia pela Alemanha anti-comunista, não passamos automaticamente a ser amigos da Russia comunista e a encontrar-lhe virtudes que nunca lhe reconhecemos, simplesmente porque a Alemanha se entende com a Russia para eliminação da Polónia.

Quanto mais confusos são os tempos, maior necessidade temos de precisar com toda a clareza a nossa posição. Qual é ela? A guerra não nos interessa directamente; somos aliados da Inglaterra, mas a Aliança não nos obriga a combater a Alemanha para defesa da independência polaca; portanto, neutralidade, calma, sangue-frio, porque seria estúpido meter-nos onde ninguém nos chamou. Pelo menos enquanto a aliança não nos obrigar e a nossa dignidade ou os nossos interesses a isso nos não conduzirem, não há outra coisa a fazer que não seja colaborar com o Governo da Nação, ajudando-o assim a vencer todas as dificuldades da hora presente e das horas futuras.

Augusto da Costa

## Câmara Municipal de Tavira

Sessão ordinária de 13 de Outubro de 1939

*Deliberações tomadas por unanimidade:*—Aprovar as autorizações para pagamento n.ºs 1230 a 1236, inclusivé, na totalidade de 1.732,45.

—Conceder guias para tratamentos: No Hospital Escolar a Maria Iria Simão, casada, doméstica, residente no sítio da Igreja, da freguesia de Santo Estevão.—No Instituto Português de Oncologia a Gertrudes da Conceição Menencio, casada, doméstica, residente no sítio da Igreja, da freguesia de Santo Estevão.—Nos Hospitais Civis de Lisboa a José Júlio Alves Leandro, de 15 anos de idade, filho de José Leandro, para serviços de radiografia, e a Justino Pires, casado, actualmente desempregado, para tratamento na consulta externa.

—Oficiar à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e à Empresa de Viação Algarve sobre uma possível redução no preço das passagens para Lisboa dos pobres deste concelho que, por opinião médica, têm de ir a Lisboa para consulta ou internamento nos Hospitais Civis e Institutos.

—Estudar-se as bases para a reorganização do serviço de assistência médica e hospitalar aos pobres do concelho.

—Entrar em negociações preliminares para a aquisição por cedência ou compra de duas casas, do património do Estado, contíguas à cavaliária da Guarda Nacional Republicana, nesta cidade.

—Estudar-se a reconstrução do «Bairro Jara» em local apropriado e submetê-lo à Comissão Municipal de Higiene.

—Promover a organização do plano de urbanização da cidade compreendendo a possível construção de um Parque da Cidade.

—Encarregar o Senhor Presidente de proceder às deligências preliminares e necessárias para a eventual mudança da cadeia civil desta cidade para um edificio a construir anexo ao futuro quartel da Guarda Nacional Republicana, a que se refere o projecto existente nesta Câmara Municipal.

—Encarregar o Senhor Presidente de obter um ante-projecto, feito por pessoa competente, para a terraplanagem e adaptação do Campo dos Mártires da República a local para feiras e exposição anual de gados e productos agricolas do concelho, devendo ter-se em vista a conveniencia da rede de distribuição de energia electrica ser subterrânea em toda aquela área.

## Melhoramentos

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foram concedidos 5.061,000, à Junta de Freguesia da Conceição de Tavira para reparação do caminho vicinal que liga a estrada nacional n.º 23-1.º ao sítio da Cumiada.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Pontos de Vista

## Patriotismo

*Aquele lavrador que vive no Natal, próximo de Darnall, chamado Smeaton, acaba de dar ao mundo uma rara lição de patriotismo. Com efeito, o rude cavador que de sol a sol rasgava impiedosamente a terra, na áncia dominadora de lhe arrancar das entranhas os frutos que vão alimentar a humanidade, regando-a com o seu suor, não teve a escurecer-lhe os horizontes da vida traições ou vilanias, egoismo, especulação, mentiras.*

*Nasceu num miserando casebre enterrado numa aldeia esquecida e onde nunca chegou uma sumida aragem de civilização, alheio a tudo que não representasse simplicidade, brio, honra, sem maus companheiros, sem ruins exemplos, quasi sem carinhos e num sólido ambiente de respeito, de disciplina, de obediência, que lhe criou envergadura forte, caracter firme, espirito de sujeição absoluta ao cumprimento do Dever. Foi assim, com todo este arsenal de sadias qualidades, que lhe ensinaram a amar a Deus e a Pátria.*

*Um dia, após o labutar fatigante que lhe entorpecera os músculos, o humilde lavrador recebeu a cruel nova da sua chamada à vida militar. Já a esperava. O tempo da meninice distanciava-se. Era um homem.*

*E partiu sem delongas, para trocar a grosseira enxada que lhe enchia as mãos de calos, engrossando-lhe a pele, pela aperfeiçoada espingarda, leve e segura, com que havia de defender a Pátria.*

*Coube-lhe a sorte, depois, no período agitado da Grande Guerra, de se alistar no 20.º Regimento de Infantaria da Africa do Sul, para combater os alemães, e por eles foi ferido de tal modo que ainda hoje conserva, alojada no coração, uma bala que o ia tombando.*

*Há, portanto, 23 anos que o soldado de Natal, após a impossibilidade de ser extraído o projectil, guarda no seu proprio corpo, bem junto ao coração, a lembrança da sua audacia, do seu heroismo, do seu patriotismo.*

*Com a mesma valentia e perseverança empregadas para cavar a terra, indifferente às agruras do tempo que tão depressa era calmo como tempestuoso, tempo de sol que lhe tisnava o rosto, tempo de chuva que o encharcava até à medula dos ossos, Smeaton batalhou com ardor, sempre com o peito a descoberto, tendo deante dos olhos a bandeira da Pátria para poder lutar até ao último sópro de vida.*

*A sua acção inérgica, violenta, extraordinária, marcava o seu patriotismo. Estava ali apenas para cumprir o seu dever, e esse dever era tão somente defender a Pátria, de igual maneira como defendia a terra, com os seus braços hercúleos, para que ela produzisse exuberantemente. Só com esta diferença nos resultados: a defesa da terra era paga com o suor do rosto e a da Pátria custava-lhe bem mais porque lhe exigia o sangue.*

*O seu amor à terra era como um hino à vida. Todo o seu grande esforço, o seu imenso trabalho, tinham por fim alcançar a alegria de viver e garantir, sem duvida, a mais duradoura existência.*

*Contrariamente se pronunciava o seu patriotismo, definido por um amor cego que conduzia à morte. Na defesa da terra encontrava o sol, na sua pujança, no seu esplendor, na sua incomparável beleza; na defeza da Pátria, os abismos da sombra, trincheiras de cadáveres, minas de odio, desesperada chacina imposta pela ferocidade da torpe vingança.*

*Todavia o amor da terra ou o amor da Pátria vibravam com a mesma intensidade, fundiam-se num só, como se um e outro eloquentemente declarasse o puro amor de Mãe.*

*Vinte e três anos são já passados! Recollido na sua aldeia o pobre combatente da Grande Guerra sabe dos perigos que ameaçam a Europa. Leva a mão ao coração e certifica-se da dívida que tem em aberto. Estremece. Mais do que é dominado pelo seu inexcedível amor à Pátria. E não hesita um só instante: corre a oferecer-se para combater em França, ao lado das forças británicas!*

*Como outrora, abandonou, a pesada enxada, o casebre triste, a terra que estava lavrando para cultivar o pão. Nem uma lágrima de saudade pela ventura da paz que se toldava. No olhar rígido a decisão fulminante. No rosto a dureza de traços que trouxera da guerra de tantos anos decorridos e que jamais se apagavam.*

*Adivinhou-se na sua expressão singular a tranquilidade da sua consciência perante o facto que o tornava severo e intransigente: o cumprimento do dever.*

*Conhecia agora a guerra, os seus ardis, a sua braveza. Conhecia até o inimigo de que guardava em si uma recordação eterna.*

*O lavrador de Natal modificou-se, é outro, mas sempre com o elevado sentimento da Pátria, cada vez mais ferrenho, mais melido consigo.*

*Reflectindo, chegou à conclusão de que o seu lugar é no campo da batalha, mesmo com aquela bala teimosa que se não desliga do coração maguado!*

*Alma de heroi, revestida do mais sincero patriotismo, que faz a morte recuar de espanto pelo seu desprezo à vida!..*

Accurcio Cardoso

## O tempo

Os habitantes do sítio do Curral dos Boieiros, pedem providências a quem de direito para o conserto da estrada que os liga à cidade pois a cheia tornou-

a absolutamente intransitável ficando deste modo, os habitantes do sítio, impossibilitados de irem à cidade.

Assine o "Povo Algarvio"

## Teatro Algarvio

Os amadores da secção de Teatro do «Sport Lisboa e Faro» vão levar à cena dum dos teatros da capital da nossa provincia a revista local «Ora toma, Mariquinhas!», em 2 actos e 14 quadros, da autoria de Antonio do Nascimento, com música dos maestros Bernardo Ferreira, Herculano Rocha e Manuel Ribeiro, e cenários sintéticos do artista algarvio, Tossan.

A revista, que tem 30 números de lindíssima música e está cheia de engraçadíssima critica, foi ensaiada e encenada pelo querido e distinto actor-cantor Sales Ribeiro, que nela toma, também, parte, desempenhando números de sucesso garantido.

Damos, a seguir, os títulos dos quadros de «Ora toma, Mariquinhas!»:

1.º Acto—1.º, «No Alto das Ilusões»; 2.º, «Algarve»; 3.º, «Mentira... tudo mental!»; 4.º, «Meninas modernas»; 5.º, «Cautela com os miudos!»; 6.º, «Perfumes e Flores».

2.º Acto—7.º, «Praias e Jardins»; 8.º, «Sonhar! Sonhar!»; 9.º, «Pescadores»; 10.º, «A ilusão da Vida»; 11.º, «Ao ritmo do Fox»; 12.º, «Alentejo»; 13.º, «Fole e Ferrinhos»; e 14.º, «Viva o Algarve!».

Segundo nos informam, a revista «Ora toma, Mariquinhas!» será representada nos principais teatros algarvios.

## Teatro Popular

Aventuras de Tom Sawyer em 10 partes é o filme de fundo do programa cinematográfico de hoje.

É uma obra colorida de excepcional grandeza brilhantemente desempenhada por crianças com Tommy Kelly que vive a personagem de Tom Sawyer com tal celebridade que se consagrou actor consumado.

Ann Gillis, a Bechy Tatcher, noiva de Tom é também uma grande figura do filme emocionando vivamente o publico na cena das grutas.

De resto todos os interpretes são admiráveis na forma como encarnam os seus papeis.

O filme extraído do romance de Mark Twain cujas figuras existiram representa um estudo psicológico que surpreende pelo seu realismo.

Quinta-feira—Temos uma das mais notáveis e românticas produções francesas—A Dama de Malaca em 10 partes—com a grande vedeta parisiense Edwige Feuillères e o apreciado galã moderno Pierre Richard-Willm.

Esta magnifica produção é extraída do romance de Francis de Croisset e foi realizado por Marc Allegret tendo por motivo principal a vitoria do amor.

A formosura e a honestidade que é o que a mulher tem de mais belo desenrola-se em volta de uma rapariga.

A Dama de Malaca é uma página da vida colonial que prende da primeira à ultima imagem.

A completar o programa exhibe-se tambem o emocionante filme de aventuras em 6 partes—Em Socorro.

## Dr. Oliveira e Silva

Depois do goso de alguns dias de licença voltou novamente a exercer clinica nesta cidade, as terças-feiras, este distinto médico-veterinário continuando a receber chamadas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

## «Povo Algarvio»

# Organização Corporativa

A organização profissional portuguesa é feita por meio dos Sindicatos Nacionais, Grémios, Federações e Uniões. Seguem-se as Corporações que realizam a «forma última» da organização corporativa, segundo o art. 41.º do Estatuto do Trabalho Nacional.

Os Sindicatos Nacionais e Grémios constituem o elemento primário da organização corporativa. Os primeiros são constituídos pelos empregados e operários; os segundos são formados pelas entidades patronais.

As Federações reúnem em si, Sindicatos ou Grémios congêneres. A União representa «todos os interessados em grandes ramos da actividade nacional», reunindo as «actividades afins já agremiadas ou sindicalizadas». Assim se constitue e completa a organização corporativa.

Os organismos Corporativos formam-se tendo em vista as diferentes profissões e, até atingirem a Corporação, traduzem um interesse cada vez mais geral.

O art. 29.º da Constituição estabelece que a Nação, sob o ponto de vista económico, deverá realizar o maximo de produção e riqueza socialmente útil. Os organismos corporativos realizam os fins das respectivas profissões e, consequentemente, os do Estado. A sua finalidade imediata é a efectivação dos direitos das diferentes profissões e o cumprimento dos deveres que as mesmas têm para com o Estado.

A consciência corporativa é a convicção que cada um deve ter do que é o corporativismo. Por isso, a consciência corporativa provoca élan necessário ao êxito da organização corporativa. Ela determina o entusiasmo necessário ao triunfo dessa organização.

Pelo indispensável dinamismo que provoca, essa consciência é condição imprescindível para que o corporativismo possa impor-se.

Quem ingressa no Corporativismo, só porque o regime anterior foi mau, não têm a mística do Corporativismo não tem a consciência corporativa. Quem se instala no Corporativismo como quem prime o botão de uma máquina que lhe há-de fornecer a solução financeira e comercial do seu caso, desconhece o que é a consciência corporativa.

Quem ingressa na organização corporativa, e continua a proceder profissionalmente como no anterior regime, não têm a mística do Corporativismo, desconhece o que é a consciência corporativa.

E só a possui quem, como trabalhador, em vez de se considerar elemento de uma classe se considera elemento de uma profissão. E só assim se pode considerar aquêle que, ao adoptar uma solução na sua vida ou ao julgar uma decisão de um organismo corporativo ou de um organismo de coordenação económica, tome para ponto de referência, não o seu interesse, o interesse pessoal, mas o interesse do Todo, o interesse da Profissão—como síntese do maior e melhor interesse.

E só assim se pode considerar quem, fazendo parte das mesmas organizações, ao exercer os respectivos direitos, age em função daqueles interesses, sempre com a preocupação de que patrões, operários e empregados da mesma actividade profissional constituam uma coisa só, devendo formar uma unidade—um Todo. E só assim se pode considerar quem, em vez de criar cisões entre essas três categorias ou de fomentar a respectiva desunião, procura uni-las, reconhecendo a todos a respectiva justiça, procurando avivar neles o sentimento da unidade dos interesses de cada um, na parte em que interessa ao Todo.

Os patrões entre si devem harmonizar-se. Em vez de se combaterem por meio da concorrência devem compor-se dentro dos

limites do interesse profissional. Em vez de haver entre eles uma concorrência que provoque a desigualdade económica, deverão proceder segundo o critério de justiça que todos deve abranger.

O patronato, em vez de ver nos empregados uma classe distinta, deve ver neles um elemento da respectiva profissão. Deve reconhecer neles um elemento que faz parte do Todo onde eles patrões, também se encontram.

Assim se forma a profissão—entidade constituída por todos os que nela trabalham. Não há classes. Há profissões. E uma profissão abrange tôdas as nuances da respectiva actividade.

E porque a cota parte de cada um no trabalho que a profissão realiza não é igual tem de haver a hierarquia das diferentes categorias dos profissionais, segundo a maior importância das respectivas actividades. A profissão fica assim organizada.

Nessa altura, como demonstrou La Tour du Pin, no dizer de Albert de Mun, a luta de classes desapareceu. Será isto um dos resultados da organização corporativa.

Ora, para que tudo isto se dê—é mister existir a consciência corporativa. Para se formar essa consciência—é preciso que desapareça a ideia de classes, é preciso que, em vez de concorrência, haja o espirito da solidariedade. É necessário também que se criem certas noções de ordem moral, como por exemplo a que leva à obrigação de uma honestidade indiscutível, perante o publico, perante os colegas, no exercício da respectiva actividade profissional. Tudo isto implica sacrificios, e essa é a função da consciência corporativa.

A Consciência Corporativa é assim uma condição do corporativismo, como mística necessária—mas é também um efeito de corporativismo, como expressão do entusiasmo que os seus resultados hão-de criar. Essa consciência é um problema de educação; como efeito ela é um sintoma do que se tem realizado. Como problema de educação, ela é um fim directo dos organismos corporativos e pré-corporativos; como efeito, ela é um facto que há-de resultar da forma como os outros objectivos desses organismos têm sido efectuados.

O corporativismo não pode nem deve ser encarado como o facto que se adoptou—por causa dum mal que existe. O corporativismo não se adoptou por uma razão de ordem negativa. O corporativismo impõe-se por circunstâncias de carácter positivo—porque nele contém-se a solução unica do problema politico, social e económico da hora que passa. Não se deve acertar o corporativismo como uma experiência. Há que compreendê-lo, perceber-lhe o seu significado, tornar em realidade o seu alcance politico, valorizar o seu alcance social e confiar inabalavelmente no seu alcance de ordem económica.

O corporativismo exige, de cada um e de todos, acção e confiança. Ele exige uma mística—a consciência corporativa—como consciência do que é corporativismo.

Entrar para um Grémio, ou para um Sindicato—e ver o corporativismo apenas pelo prisma das taxas ou cotas que há a desembolsar, é assumir uma atitude de indiferença que é também uma actuação negativista. Entrar para um Grémio ou para um Sindicato—e esperar que a boa solução desejada surja, como por encanto é uma attitude de fatalismo e, portanto, incapaz de operar qualquer êxito. Entrar para um Grémio ou para um Sindicato—e ver nas restrições impostas às actividades profissionais dos colegas admirável pretexto para se fazer o nosso negocio em melhores condições—é um

acto que, sendo de fraude ao corporativismo, é a sua própria negação.

Como tornar em realidade essa consciência, pressuposto do triunfo da organização corporativa? O corporativismo começa por realçar uma realidade indiscutível: a Profissão. O corporativismo personaliza a Profissão. Reconhece-lhe, interesses e confere-lhe meios de defesa desses interesses. Com o corporativismo, a Profissão tem que reflectir ponderar e pode e deve fazer ouvir a sua voz.

Para isso a Profissão se organiza e é eterna. Ela representa um interesse que está para além da existência de cada um dos comerciantes, ou industriais, que a compõem. Ela representa um interesse que coincide com o interesse nacional. Enquanto este dura—subsiste o interesse que a Profissão deve salvaguardar.

O interesse da profissão impõe a cada comerciante industrial que respeite os outros, para que estes outros o respeitem a êle. Impõe que se atenda no futuro pela mesma razão porque aos que foram do passado se impôs uma Regra em proveito dos que vivem na hora presente... A substituição do interesse temporário de cada comerciante pelo interesse da profissão, geral e eterno, como ponto de partida determina certos conceitos que se reflectem nos processos de cada actividade profissional. A existência desses conceitos é obra da consciência corporativa.

Ricardo del Giudice define o corporativismo como sendo um sistema jurídico e económico que se propõe coordenar os interesses aparentemente hostis das diferentes categorias económicas e profissionais, e assegurar o equilibrio da colaboração dessas categorias entre si, conferindo-lhes a possibilidade institucional e a capacidade funcional de velarem pelos seus próprios interesses.

Quere dizer—no corporativismo cuida-se de todos os aspectos que o trabalho pode conter. Enquanto no regime liberal há o interesse do individuo, no corporativismo há o interesse de todos. E' assim que a organização corporativa olha pelas profissões umas em relação às outras. Procura conciliá-las, para que não hostilizem, procura equilibrá-las, para que não haja injustiças. Olha-se pela profissão em si mesma, confere-se-lhe personalidade, autonomia e acção para que ela possa fazer ouvir a sua voz, para defender os respectivos profissionais. E desta actuação sobre as profissões, umas em relação às outras, resulta a unidade que se traduz no interesse unico, no interesse nacional.

As Nações fizeram-se à custa da aglutinação de povos cujas origens eram as mais diversas. Pela Regra, pela Ordem, esses povos uniram-se, fundiram-se e surgiu a Nação. Aglutinados, tais povos, como unidade politica, existiram e existirão séculos após séculos. Aglutinados cresceram e fizeram-se felizes. Sem essa união—tais povos entregues a si mesmos, nunca seriam nada, ainda estariam hoje no estado primitivo.

A Nação foi, assim, possível porque cada um abdicou do interesse próprio, substituindo este por um interesse mais vasto, mais amplo, o interesse do Todo Nacional. Ora, o corporativismo quer que par o económico se transporte esse espirito, que tornou possível as nacionalidades.

Assim como os individuos reconheceram a utilidade de se lhes restringir a liberdade que como homens tinham, para constituir uma Nação, assim os mesmos individuos têm de, sob o ponto de vista económico, aceitar certas restrições para que a unidade Nação corresponda a unidade trabalho. São essas restrições, ditadas conscientemente,

## PELA CIDADE

**Club Recreativo Tavirense**—Realizou-se no passado sabado, dia 21 do corrente, no Club Recreativo Tavirense, um interessante serão de arte, em honra dos alunos do Curso de Sargentos Militares, promovido pelo célebre actor cantor, cançonetista-fantasia e bailarino Silva Sanches.

Seguiu-se depois um grandioso baile que decorreu bastante animado.

## Misericórdia de Tavira

Rezenha dos donativos recebidos no terceiro trimestre do corrente ano—(Julho, Agosto e Setembro):

Julho:—Eduardo Dores, 1000; J. A. Pacheco, 16000; João José de Pádua Cruz, 40000; Tenente Padinha, 20 sardas; Portazio Justino, 70000.

Agosto:—Posto da G. N. R., 35000; Américo Faria, 60000.

Setembro:—G. N. R., Pôsto de Tavira, 3 rôlas; Junta Regional Venatória, 1 perdiz; José António de Jesus, 5000; anónimo, 3000.

## BANDA MUNICIPAL DE TAVIRA

DOMINGO, 22

Concerto das 17 às 19

### PROGRAMA

#### 1.ª PARTE

Suspiros de Espanha —P. D. Alvarez  
Estrela do Minho—Ab. P. Ribeiro  
Ké-Sá-Kó—Fantasia  
The Geisha—Opereta. Jonnes

#### 2.ª PARTE

Rapsódia. S. Moraes  
No Jardim—P. D. Chicoria

## Dr. Oliveira e Silva

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 8.ª-feiras das 15 às 17 horas na Séde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

que constituem o regime corporativo.

A tendência do homem é incomensuravelmente egoista. A economia liberal é função desse egoísmo. Hoje baixam-se os preços ou sobem-se os preços segundo as conveniências daqueles que, sendo mais poderosos, têm influencia no mercado. Ora, as Nações não podem estar à mercê dos interesses meramente pessoais. Não pode, nem deve, um País suportar hoje uma crise de abundância ou uma crise inversa—porque assim agrada a certos profissionais.

O Corporativismo, como Ordem, como Regra, como Reflexão, corrige tais deformidades. Mas para atingir esse objectivo—não se aniquila, não se destrói a iniciativa privada, não se estiola a habilidade de cada um. Disciplina-se, apenas. A disciplina importa restrições. Estas para serem compreendidas e para fructificarem, necessitam de uma mística: a consciência corporativa. Tal consciência está para o corporativismo, como o sentimento da nacionalidade está para a Nação.

De «Industria Portuguesa»

## Livros e Revistas

**Presente**—Numero único—Sumário: Presente; Viagem triunfal do Dr. Hipólito Alvares, Governador Civil de Evora; Saudação, do General Magalhães Correia, comandante da 4.ª região militar; Revérberos de Glória, do Arcebispo de Evora; A União Nacional e a viagem presidencial, de Camarate de Campos; A guerra e a civilização cristã, de António Rapazote; Fructo, non foliis, arborem aestima, do capitão M. Palla; O significado da viagem presidencial, de «Notícias de Evora»; Evora e o Império, de Camara Manuel; Lavouras de Africa, soneto de A. Correia d'Oliveira; Legião Portuguesa, soneto de José Cordovil; Funções e qualidades do Chefe de Estado, do Dr. Oliveira Salazar; A lição de regresso; Fecho; Deveres do legionário.

**Informação Vinícola**—Sumário do n.º 40:—Os produtos enológicos; Assistência Técnica; O tempo e as vindimas; A opinião do Governo Português sobre os congressos internacionais; Diploma regulador da exportação dos vinhos da Madeira; O melhor modo de encher os recipientes de fermentação; As observações dos móstos; Problemas de fertilização; O vinho na culinária; Bibliografia; Os acordos económicos colectivos em materia vitivinícola; Móstos concentrados; O plantio da vinha

—Sumário do n.º 41: A região demarcada do Dão; No Distrito de Vizeu foram inauguradas quatro adegas sociaes, Uma vitória corporativa; Vindimas; O vinho na culinária; Os «estrumes artificiais» na adubação da vinha; Questões de organização, a solução do problema vinícola de Dão através as adegas corporativas; etc.

**Anuncios e pedidos de Assinaturas para o «Povo Algarvio» recebe a Tabacaria José Maria dos Santos**  
:—; Tavira :—;

## Chuvas

Têm sido abundantísimas as chuvas nestes ultimos tempos.

Os agricultores da região estão bastantes satisfeitos pois a escassez das chuvas nos ultimos anos originou a falta de produção.

Este ano, não sucederá assim, pois que a chuva tem sido tanta, que até no dia 17 do corrente, houve uma abundante cheia que inundou toda a Borda d'Agua da Asseca, Bairro Jara, Alagoa, Rua da Asseca e na margem direita do rio à Rua José Pires Padinha.

As estradas da Asseca situadas de ambas as margens do rio estiveram completamente inundadas durante algumas horas.

A cheia começou cerca das 10 horas e meia e durou cerca de três horas.

Dizem as pessoas de certa idade que há cerca de 40 anos que não havia uma cheia destas em Tavira.

A corrente do rio era formidável tendo sido reforçadas as amarras de todas as embarcações.

Uma grande parte da população da cidade correu para cima da ponte romana a fim de presenciar o espectáculo da cheia.

Felizmente não se registaram desastres pessoais nem materiais de valor, além de inundações nalgumas residencias próximas do rio e alguns frutos que foram arrastados pela força da corrente.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia ALDOMIRO.

### Vende-se ou arrenda-se

Uma propriedade no sitio de Monte Agudo, freguesia de Santo Estevão.

Nesta Redacção se informa

## Curiosidades

Em 23 de Março de 1918, sábado de Ramos, qualquer coisa extraordinária alarma a população de Paris.

A sereia silva estridentemente. Na véspera, à noite, os célebres Gothas tinham bombardeado a cidade.

Supõe-se que sejam eles que voltam à carga, mas não se vê nem se sente nenhum.

O que será?  
De 20 em 20 minutos ouve-se um estampido formidável.

Para granadas de artilharia, era impossível. A artilharia do inimigo mais próxima estava a 120 quilómetros, e não havia peças para tal alcance.

E' também estranho que essas granadas ou bombas caíam sempre na nossa zona limitada.

Só à noite houve a certeza de que eram granadas de artilharia.

Kling, o director do laboratório municipal, identificara os casos duma granada de 7 cm. de espessura, estriada. Reconstituiu o projectil—bala ordinária cilíndrico-cónica, com dois rodados de raias espiradas, 210 de calibre, tamanho de 50 cm., encarpada num funil aguçado de folha para fender os ares.

A granada não causou admiração, mas a peça que mandava tais ameixas é que dava que pensar.

Os maiores técnicos artilheiros não a sabiam explicar.

Onde estaria assente esse colosso? A Gran Bertha.

Tal como em Aljubarrota, quando dos primeiros tiros dos truenos espanhóis, assim, a começo, houve um certo alvoroço, mas muito passageiro.

Técnicos e não técnicos conjecturaram exuberantemente sobre a contribuição do canhão e do projectil, estando ainda hoje muita gente convencida que este era duplo, e até triplo-obus-canhão ou obus-fêmea, a parir no caminho outro projectil que alcançaria o alvo.

Pouco tempo depois o general alemão Rohne, especialista eminente, dava a lume os elementos balísticos do hiper-canhão inclinado a 55° sobre o horizonte para que o bólido, com a velocidade de introito de 1400<sup>m</sup> por segundo, atinja rapidamente a altura aproximada de 30 km. o maior lanço a que jamais chegou a acção do homem, espaço fóra.

Atingida tal altura, estava facilitada a continuação do percurso, pela considerável diminuição da resistência do ar.

Também os técnicos andaram muito afastados no cálculo do tempo de percurso do projectil, que calcularam em 20 minutos, quando levava apenas 3.

O tiro que começou por alvejar nordeste, alongou-se depois para sudoeste, sendo de admirar a fixidez do alcance num alvo a 120 quilómetros.

Sexta-feira Santa caiu uma dessas granadas na igreja de S. Gervásio—romagem dos peregrinos da beleza artistica, congregada para regalo espiritual naquêlê santuário venerável de toda a arte religiosa. A igreja estava cheia de crentes, que assistiam a uma cerimónia sacra.

O monstro, rebentando a caverna de aço, decapita um pilar da abóbada, que rasga e esbarbonda sobre a cabeça dos fieis.

Setenta e seis corpos entre homens, mulheres e crianças, ali ficaram inanimados sob os escambros.

Foi esta a maior empreza mortífera do bombardeio de Crepy.

Era uma bateria de três bôcas—uma parece que estoirou logo de entrada, as outras duas, contrabaidas pelas 320 francesas, deram em sucata a sua alma danada.

Lamentável que tão importante descoberta científica, com o único fim de amedrontar e que nem esse objectivo atingiu no grau desejado, tivesse servido apenas para matar tantos inocentes.

Campos Palermo

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Carlota Martins Algarvio Cabrita e as Mles. Maria Eduarda Cabrinha Santos e Maria Julieta Baptista da Cruz e o sr. João Ladislau Raimundo.

Em 23—A menina Maria de Lourdes Baptista Regato.

Em 24—D. Maria Amelia Ramos e o sr. Aurelio Anibal Bernardo.

Em 25—O srs. Joaquim Baptista Faleiro, Julio Cordeiro Peres e Manuel de Souza.

Em 26—D. Maria Amelia Cansado Carvalho e D. Antonia Guimarães.

Em 27—Mle. Maria Helena de Amorim Ribeiro.

Em 28—D. Mariana Firmina Cabrinha D. Maria da Encarnação Viegas Mansinho Ramos e D. Eulalia do Carmo Alves Leandro e os srs. Damião Augusto de Brito Vasconcelos e Fernando Simão Baptista Lopes e o menino José Sebastião Ribeiro Pereira.

### Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos regressou a Lisboa o nosso querido amigo, sr. Jorge Ribeiro, Capitão de Cavalaria.

—Acompanhada de sua Avó materna, regressou a Lisboa, Mle. Anita Carvalho, gentil filha do nosso particular amigo, sr. Engenheiro Eduardo R. Carvalho, Presidente da Camara Municipal de Lisboa.

—Retirou para Lisboa, acompanhado de sua familia, o nosso particular amigo e conterrâneo, sr. Sebastião Estácio Tello.

—Fixou residencia nesta cidade o nosso prezado assinante sr. João Gabriel Alegre.

—Partiu para Lisboa o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino da Costa Trindade.

—Partiu para Lisboa o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, aluno da Escola de Officiais Milicianos, em Mafra.

—Acompanhado de sua esposa partiu para a capital o nosso prezado assinante sr. José Antonio da Trindade abastado proprietario.

## Chuvas

Quadro elucidativo da chuva registada nesta cidade, nos anos abaixo indicados, desde o inicio do ano agrícola (1 de Setembro) a 19 de Outubro de cada ano:

1930	. . .	55,6 m/m
1931	. . .	32,9 »
1932	. . .	15,2 »
1933	. . .	32,4 »
1934	. . .	0,0 »
1935	. . .	13,8 »
1936	. . .	23,4 »
1937	. . .	8,6 »
1938	. . .	48,7 »
1939	. . .	277,8 »

Média da chuva em Setembro (período de 1865 a 1910) em Lagos, 22,9 m/m; idem em Outubro, 56,9 m/m.

Tavira, 19-X-39

F. Padinha

## Milicianos

Recebem-se até quatro em casa particular com optimo tratamento e esmerado asseio.

Nesta Redacção se informa.

## Dinheiro

Dá-se a juro sobre hipoteca de propriedades rusticas.

Nesta Redacção se informa.

## Pela Província

### Santa Catarina

**Temporal**—Na terça-feira, dia 17 do corrente, pelas 7 horas, choveu torrencialmente nesta localidade tendo a chuva causado grandes prejuizos.

O temporal que durou cerca de 3 horas assustou bastante o povo da freguesia.

A agua entrou em varias casas até á altura dum metro e trinta centímetros estragando moveis, roupas e alguns documentos de valor.

Nos campos os estragos foram enormes tendo a água levado na corrente arvoredos e toda a sementeira de algumas hortas existentes nas encostas e bases dos montes e derrubando alguns muros.

Os prejuizos causados pelo temporal nesta freguesia estão calculados em 200 contos—c.

## A saia

### característica dos soldados escoceses foi substituída por calça

Os conhecidos regimentos ingleses de Highlands combateirão com calças, nesta guerra. Uma ordem do Exército determina que a famosa saia escocesa seja substituída pelo novo uniforme de guerra em todos os regimentos de Highlands, antes de partirem para o continente.

Dêste modo, os alemães já não voltarão a ver caminhar contra eles «As Damas do Inferno», que os seus pais viram na Grande Guerra. Nem tão pouco os camponeses franceses arregalarão os olhos para aqueles soldados, que passavam pelas suas aldeias de perna á vela e saias curtas, com os tocadores de gaitas de fole á frente dos regimentos.

De resto, a saia escocesa considera-se agora incompatível com a guerra moderna. Ficará reservada para cerimónias de gala, como bodas, por exemplo.

Os soldados escoceses já se exibiram nas suas terras com os novos uniformes, causando grande surpresa.

A PUBLICIDADE E' A ALMA DO NEGOCIO!

E o jornal «POVO ALGARVIO» é o porta-voz mais indicado para a divulgação dos produtos dos Senhores Anunciantes. Portanto, reclamar em «Povo Algarvio», é fazer negócio certo.

## Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA  
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

## Paulino & Graça, Lda.

RUA JOSÉ PIRES PADINHA  
TELEFONE N.º 41 TAVIRA

Os melhores Artigos de Mercearia  
Excelentes Chás e Cafés  
Puro AZEITE DO ALENTEJO  
Lindas Louças Finos Vidros Bons Talheres  
Duráveis Esmaltes e Ferros de Engomar  
Gostosa Confeitaria Saborosos Licores e Vinhos do Porto  
Chique Papel de Cartas Variados Brinquedos  
Escolhida Perfumaria das marcas: NALLY, BENAMOR, SANTA CLARA, TAIPAS, etc.

Sabonetes — Loções — Rouges — Batons — Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas, — Cremes Dentífricos, etc.

Apreciáveis Descontos aos Revendedores

MÓDICOS PREÇOS

### Tipografia Socorro

(MOVIDA A ELECTRICIDADE)

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

FÁBRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

A casa mais bem montada na provincia.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

# Algarve - Lisboa

HORARIO DAS CARREIRAS DA

E. V. A., L.<sup>DA</sup>

Localidades	Carreira anual, diária	Carreira rápida
Partida de Vila Real . . . . .	7,30	13,02 <sup>(*)</sup>
» » Tavira . . . . .	8,18	13,47
» » Olhão . . . . .	9,00	14,28
» » Faro . . . . .	9,30	14,50
» » S. Braz . . . . .	10,16	15,17
CHEGADA A LISBOA . . . . .	19,45	23,00
<hr/>		
REGRESSO DE LISBOA . . . . .	9,00	14,15 <sup>(b)</sup>
Chegada a S. Braz . . . . .	18,20	22,03
» » Faro . . . . .	18,55	22,30
» » Olhão . . . . .	19,19	22,52
» » Tavira . . . . .	20,09	23,33
» » Vila Real . . . . .	21,00	0,18

Todos os pedidos de informações devem ser dirigidos a

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.<sup>DA</sup>

FARO

Telef.

232

262

<sup>(\*)</sup>—efectua-se às quartas e sábados.

<sup>(b)</sup>—efectua-se às quintas e domingos de 15 de Junho a 31 de Outubro.

OS PREÇOS SÃO IGUAIS PARA AS DUAS CARREIRAS

## Curso Prático de Guarda - Livros

Escrituração—Cálculo Comercia—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo práctico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

Anunciar no  
"Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

### Casa na Conceição

Com rez do chão, 1.º andar, água furtada, varanda e quintal, vende-se com um armazem contíguo ou em separado.

Quem pretender dirija-se a Desiderio Fernandes—Conceição de Tavira.

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOGORRO  
Vila Real S. António

onde V. Ex.<sup>a</sup> deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

## VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

## VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira. Nesta Redacção se informa.

## Bom Prédio em Tavira

Vende-se, de construcção antiga, situado no Largo Tomáz Cabreira, numeros de policia 6, 7, 8 e 9 e Rua da Palmeira numero 4.

Consta de rez de chão e 1.º andar, vago, tendo todos os compartimentos luz propria. Tem bom quintal com 2 poços d'agua, armazens, cocheira, etc.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario, Mário Faísca, residente em Tavira na Rua Candido dos Reis, numero 129.

## Vendem-se

Duas casas situadas na Travessa Miguel Bombarda, n.º 16 e 18 em Tavira.

## Prédio

Arrenda-se rez-do-chão e 1.º andar com várias dependencias, grande quintal e pòço de Agua, na Avenida 5 de Outubro 58.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Vasco Campos—TAVIRA.

## Aos Snrs. Construtores

Grande liquidação de todos os artigos de ferragens existentes na DROGARIA TAVIRENSE.

Apesar da enorme subida de preços esta casa liquida todos os seus artigos, tais como: fechaduras inglesas, Fechos, Fixas, Lemes, Trincos, Pregos, Parafusos, Ferramentas etc. etc. com grandes descontos.

**N. SOUSA ROSA**

Rua José Pires Padinha, 38 a 41

**TAVIRA**

(A última palavra em Rádio)

# Siera-Rádio

## 1940

Acabam de chegar os novos receptores para tôdas as correntes, tôdas as voltagens, tôdas as ondas e ao alcance de tôdas as bolsas.

Aparelhos lindissimos de rendimento extraordinário e optima tonalidade de som.

Admiráveis receptores para baterias de 6 voltes.

**VENDAS A PRESTAÇÕES**

Consultar o agente geral no Algarve ou

Francisco António Padinha Raimundo

**EM TAVIRA**

## Colégio de Santa Catarina

MONCHIQUE

**INTERNATO e EXTERNATO**

ENSINO PRIMARIO e SECUNDARIO

**CURSO DOS LICEUS—1.º e 2.º ciclos—**

**Musica - Piano - Lavoies**

Professoras diplomadas e especializadas em línguas e ciências

Material escolar, didático e Laboratório de Física e Química, conforme as exigências do ensino. No último ano lectivo, tanto no 1.º como no 2.º ciclos optimo aproveitamento.

Resultados finais entre 12 e 16 valores.

O único Colégio no Algarve que garante a educação religiosa das suas alunas, o melhor aproveitamento escolar e a quem os pais podem entregar confiadamente as suas filhas.

Preferir o Colégio de Santa Catarina, dirigido por uma Ordem Religiosa e patrocinado por Sua Excelencia Reverendíssima o Senhor Bispo, é contribuir para a recristianisação da familia e moralisação dos costumes.

Aberto desde o dia seis de Outubro recebe alunas desde os sete anos de idade.

**Mensalidades excepcionalmente módicas**

Enviem-se programas a quem os requisitar.

Propagai os vossos produtos no semanário  
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -  
o jornal de maior expansão da Província.